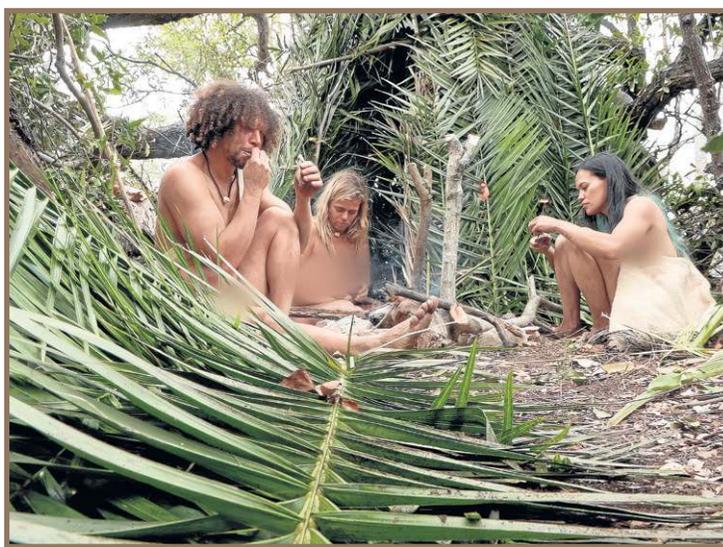


Na primeira edição brasileira de *A tribo*, spin-off do reality *Largados e pelados*, homens e mulheres de 30 a 49 anos precisam sobreviver a situações extremas — são 30 dias sem comida, água ou roupas na savana africana

Fotos: WBD/Divulgação



Dez participantes enfrentam 30 dias sem comida, água ou roupas na savana africana



Sob situações extremas, o elenco é acompanhado por uma equipe médica composta por mais de 100 pessoas

POR ISABELA BERROGAIN

Dez brasileiros especialistas em sobrevivência se submetem a situações extremas no novo spin-off da consagrada franquia *Largados e pelados*. Na primeira edição nacional de *A tribo*, participantes de temporadas anteriores do reality encaram 30 dias sem comida, água ou roupas na savana africana, nas proximidades do famoso Parque Nacional Kruger, na África do Sul. Ao todo, são sete episódios que acompanham a jornada dos aventureiros, exibidos todo domingo, às 22h15, no Discovery. Os capítulos também ficam disponíveis no catálogo da HBO Max.

Em entrevista à Revista do **Correio**, Luciana Soligo e Gerardo Brandy, responsáveis pelo spin-off, explicam as diferenças entre o lançamento e o tradicional *Largados e pelados*. “Em *A tribo*, a gente aumentou o nível do desafio. Em vez de 21 dias, como é no programa original, temos 30 dias de desafio”, aponta Luciana. “Em um lugar que também é mais difícil, na África do Sul”, acrescenta. “Lá é habitat dos mais diferentes animais — leões, crocodilos, serpentes, girafas, búfalos e muito mais”, destaca Gerardo.

Segundo Luciana, o desafio de *A tribo* é considerado um dos mais difíceis pelos fãs da franquia. “São animais mais perigosos e em uma região na qual os brasileiros não estão acostumados. Quando a gente grava na América do Sul, é um pouco mais parecido com a região em que os participantes vivem. O Brasil é muito grande, mas tem uma similaridade ou outra, eventualmente”, diz a gerente de conteúdo de não ficção da Warner Bros. Discovery.

Outro destaque, para ela, é o elenco — formado por cinco homens e cinco mulheres de 30 a 49 anos, todos os participantes já chegaram ao final do desafio de 21 dias no *Largados e pelados*. “São pessoas que o público conhece e que já têm uma experiência em sobrevivência, mas que, desta vez, são colocados à prova em uma aventura mais difícil”, afirma Luciana. “É muito diferente porque, nos primeiros dias de reality, os espectadores ainda estão conhecendo os integrantes do programa. Em *A tribo*, não; todos sabem quem é quem”, ressalta Gerardo.

Segurança

Justamente por se tratar de uma série de situações extremas, a produção reforça os cuidados que são tomados durante a gravação do programa. “A gente faz questão de ter toda uma estrutura muito específica e próxima, caso algo grave aconteça”, garante Luciana. “A nossa equipe médica é composta por mais de 100 pessoas, que trabalham dia e noite. A localização das nossas filmagens também sempre está a, no máximo, 30 minutos de um hospital”, conta Gerardo.

“Durante o dia, nossa equipe está com o elenco, mas, à noite, quando ficam sozinhos, eles precisam cumprir alguns protocolos obrigatórios, como fazer fogo e construir um cerco ao redor do refúgio para que os animais não possam acessar facilmente”, acrescenta. “Nossos médicos não estão com eles no período noturno, mas ficam a uma distância de cinco minutos de caminhada. E esses são só alguns dos pontos de segurança que temos”, finaliza Luciana.